**MENSAGEM AOS COMPANHEIROS DA TURMA DUQUE DE CAXIAS**

“Serras Azuis” não existe. É simplesmente o nome de uma cidade fictícia criada para abrigar a obra do escritor Geraldo França de Lima que, provavelmente, teria passado despercebida caso não tivesse se transformado numa novela, em 1998.

O que me leva a trazê-la para esse momento de reflexão e encontro com a memória da nossa TUDUCAX é uma frase daquele livro: “em Serras Azuis tudo pode acontecer, eu só tenho medo das voltas que o mundo dá!” Meus amigos, essa ideia atual saiu daquela obra de ficção, do século passado, de um cenário provinciano.

A despeito de seu tom poético, essas palavras carregam a força da realidade com a qual vem se defrontando os planejadores estratégicos, sejam eles presidentes de grandes corporações, estadistas ou CEO das chamadas organizações complexas - como o Exército.

O século XXI trouxe consigo a marca da ambiguidade, da incerteza, da imprevisibilidade, da mudança.

Há 53 anos, pisamos pela primeira vez, juntos, no Pátio da AMAN (PTM). Parece que foi ontem. E foi mesmo. Tudo continua muito vivo dentro de nós. Mas nesse lapso de tempo produziram-se mais invenções para a humanidade do que em todo o restante da sua existência, desde que o homem surgiu na face da terra, há mais de 150 mil anos.

Foram muitas as voltas que o mundo deu. É impressionante ver como o motorista de caminhão tradicional virou “gestor de unidade móvel” - um microempresário que tem sob sua responsabilidade encomendas que muitas das vezes valem mais que a padaria inteira do “Seu João”, da antiga esquina da nossa casa. O professor da escola tornou-se “designer de currículo”. O pior é que até estes, que mal começam a aparecer, já estão em processo de extinção. Nos EUA, algumas universidades já pensam em abandonar seus currículos. Se o ex-ministro da Educação, Cristóvão Buarque, disse que um universitário, ao receber seu diploma, já estava desatualizado, hoje, a Universidade da NASA - EUA simplesmente desistiu de elaborar um currículo para seus alunos. É mais prático e realista admitir que as faculdades, hoje, não formam ninguém, vendem os alunos para eles mesmos, instigando-os a entrar para um novo mundo – o mundo da inovação, das mudanças e do aprendizado contínuo.

E o nosso Exército?

Como nos situarmos nessa encruzilhada da História diante de um futuro cada vez mais imprevisível, tendo que lidar com o desafio da incerteza?

Como sempre, afirmo aos amigos, fazendo parte do grupo de protagonistas.

Por diversas vezes, o Exército teve que optar entre ser guiado ou guiar. A nossa história, contudo, nos mostra que o Exército sempre optou por ser protagonista do processo. Não é por outra razão que temos credibilidade, respeito, e representatividade - em outras palavras: maturidade estratégica. Isto nos dá energia para estarmos sempre em condições de analisar a situação e apontar a bússola corretamente rumo ao desconhecido.

Vamos continuar, sem alarde, guiando, sendo protagonistas. Pessoas e instituições, por vezes, têm que peregrinar pelo seu próprio deserto antes de chegar à terra prometida. Confiem!

Tenho afirmado à nossa gente que a Transformação do Exército, ora em curso - de forma alinhada, comunicada e abraçada por todos -, não é uma opção e muito menos modismo, é uma imposição das circunstâncias para gerarmos novas capacidades para a Força.

E não é um projeto; ou seja, algo que teve um inicio, um meio e que terá um fim. Ela é um processo contínuo e sem data para acabar. Tem sido instigante e desafiador, principalmente porque nos obriga a pensar o impensado, a analisar paradigmas que, por muito tempo, nos pareceram imutáveis.

Sabemos que existe um núcleo duro de valores institucionais que nos diferencia e dá rosto ao nosso Exército. Esses – todos herdados dos nossos antecessores – serão preservados a qualquer preço. Mas nossa Instituição - regular e permanente - tem que ser vista sob perspectiva temporal: passado, presente e futuro. O futuro é logo ali. É para lá que estamos indo. Confiem!

O nosso Exército continuará sendo uma organização que aprende, guia, lidera e precede. Confiem!

**ENZO MARTINS PERI**